

O método como Bússola: Percursos Didáticos e o Horizonte da Gestão Educativa Transformadora

Amanda Alves de Moura Fé

*Centro de Ensino Unificado do Piauí- CEUPI/Grupo CEUMA
Mestra em Educação – Organização e Gestão de
Centros Educativos*

Resumo

O artigo investiga como metodologias de ensino e aprendizagem, concebidas como bússolas didáticas, orientam decisões, rotinas e cultura de uma gestão educativa voltada à transformação, num cenário em que pressões por resultados convivem com demandas de equidade e inovação. Objetiva-se analisar, em chave teórico-analítica, de que modo percursos didáticos — centrados em colaboração, projetos, avaliação formativa e uso pedagógico de dados — estruturam processos de liderança, planejamento, acompanhamento e desenvolvimento docente. Justifica-se a investigação pela recorrente dissociação entre gestão e sala de aula, que fragiliza coerência institucional, aprendizagem organizacional e sustentabilidade de mudanças curriculares. Metodologicamente, procede-se a revisão bibliográfica narrativa, com seleção criteriosa de estudos nacionais e internacionais recentes, leitura analítica e síntese temática, buscando convergências, tensões e lacunas. Resultados indicam que metodologias ativas e avaliações com função reguladora potencializam engajamento discente, fortalecem comunidades de prática, dão materialidade a ciclos de monitoramento e favorecem coerência entre projeto pedagógico, formação continuada e governança pedagógica. Conclui-se que o método, entendido como bússola compartilhada, alinha visão, práticas e indicadores de processo, impulsionando uma gestão educativa transformadora, capaz de aprender com a própria implementação e de produzir ganhos em justiça curricular, clima escolar e desempenho com sentido formativo.

Palavras-chave: Gestão Educativa; Metodologias de Ensino; Inovação Pedagógica.



Recebido em: junho. 2025. Aceito em: outubro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.719

Constelações do Presente: Coletânea Multitemática de Pesquisa

Novembro, 2025, v. 3, n. 33

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



The method as Compass: Didactic Paths and the Horizon of Transformative Educational Management

Abstract

The article investigates how teaching and learning methodologies, conceived as didactic compasses, guide decisions, routines, and the culture of an educational management aimed at transformation, in a context where pressure for results coexists with demands for equity and innovation. The main objective is to analyze, from a theoretical-analytical perspective, how didactic pathways—centered on collaboration, project work, formative assessment, and the pedagogical use of data—structure processes of leadership, planning, monitoring, and teacher development. The study is justified by the recurrent gap between management and classroom practices, which weakens institutional coherence, organizational learning, and the sustainability of curricular changes. Methodologically, a narrative bibliographic review was conducted, with a rigorous selection of recent national and international studies, analytical reading, and thematic synthesis to identify convergences, tensions, and gaps. Results indicate that active methodologies and assessments with a formative purpose enhance student engagement, strengthen communities of practice, give substance to monitoring cycles, and foster alignment among pedagogical projects, teacher education, and pedagogical governance. It concludes that the method, understood as a shared compass, aligns vision, practices, and process indicators, driving transformative educational management capable of learning from its own implementation and generating gains in curricular justice, school climate, and meaningful performance.

Keywords: Educational Management; Teaching Methodologies; Pedagogical Innovation.

El método como Brújula: Caminos didácticos y el horizonte de la gestión educativa transformadora

Resumen

El artículo investiga cómo las metodologías de enseñanza y aprendizaje, concebidas como brújulas didácticas, orientan las decisiones, rutinas y la cultura de una gestión educativa orientada a la transformación, en un escenario donde la presión por resultados convive con demandas de equidad e innovación. El objetivo general es analizar, desde una perspectiva teórico-analítica, de qué manera los recorridos didácticos —centrados en la colaboración, los proyectos, la evaluación formativa y el uso pedagógico de los datos— estructuran procesos de liderazgo, planificación, seguimiento y desarrollo docente. La investigación se justifica por la disociación recurrente entre gestión y aula, que debilita la coherencia institucional, el aprendizaje organizacional y la sostenibilidad de los cambios curriculares. Metodológicamente, se realiza una revisión bibliográfica narrativa, con selección rigurosa de estudios nacionales e internacionales recientes, lectura analítica y síntesis temática, identificando convergencias, tensiones y vacíos. Los resultados indican que las metodologías activas y las evaluaciones con función formativa potencian el compromiso estudiantil, fortalecen las comunidades de práctica, dan materialidad a los ciclos de monitoreo y favorecen la coherencia entre proyecto pedagógico, formación continua y gobernanza pedagógica. Se concluye que el método, entendido como brújula compartida, alinea visión, prácticas e indicadores de proceso, impulsando una gestión educativa transformadora, capaz de aprender de su propia implementación y de generar avances en justicia curricular, clima escolar y desempeño con sentido formativo.

Palabras clave: Gestión Educativa; Metodologías de Enseñanza; Innovación Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira atravessa, desde há várias décadas, circunstâncias complexas que revelam disparidades não apenas regionais e socioeconômicas, mas também metodológicas, no que concerne à aprendizagem e à gestão das instituições escolares. Os dados mais recentes da PISA 2022 indicam que os estudantes brasileiros de 15 anos obtiveram média de 379 pontos em matemática, 410 pontos em leitura e 403 pontos em ciências, permanecendo aquém da média dos países da OECD e com mais de 70 % dos alunos abaixo do nível 2 em matemática, patamar que representa o mínimo sugerido para exercer a cidadania de forma plena.

Neste contexto, evidencia-se que a qualidade da aprendizagem está condicionada não apenas à infraestrutura ou aos recursos materiais, mas também aos processos pedagógicos e à capacidade da gestão educativa de articular alinhamentos entre currículos, formação docente, e metodologias de ensino e aprendizagem.

Contudo, se o quadro quantitativo dessemelha o aspecto da lacuna de desempenho, a dimensão qualitativa exige uma análise mais refinada das práticas metodológicas e da governança escolar, entendida como o conjunto de decisões, rotinas e cultura institucional que regula a mediação do aprender. Em tal panorama, a gestão educativa emerge não como mera administração de insumos, mas como esfera que interage densamente com as metodologias didáticas, as estratégias de ensino e os itinerários de aprendizagem, cujos efeitos reverberam no desempenho sistemático e nas trajetórias escolares.

Assim, o tema da interseção entre metodologias de ensino–aprendizagem e gestão educativa ganha urgência analítica, dado que a persistente defasagem nas avaliações internacionais sugere, além de deficiências estruturais, fragilidades nas articulações didáticas-gestoras.

Nesse sentido, justifica-se a presente investigação pela necessidade de deslocar o foco da mera mensuração de resultados para a compreensão dos processos que interligam o fazer pedagógico ao gerir institucional. Importa problematizar como as escolhas metodológicas, por exemplo, aprendizagem

ativa, projetos interdisciplinares ou avaliação formativa, podem moldar e ser moldadas pela gestão educativa, devendo essa última operar como instância estratégica de orientação dos percursos didáticos e, ao mesmo tempo, como arena onde se desenham os horizontes de transformação institucional. Fica evidente, portanto, que as metodologias de ensino-aprendizagem não apenas impactam as salas de aula, mas implicam redes de decisão, monitoramento e adaptação que devem estar integradas ao plano de gestão escolar.

Dessa maneira, o objetivo geral da investigação consiste em analisar, de modo teórico-analítico, como percursos didáticos implantados em contextos escolares brasileiros estruturam processos de liderança, planejamento, monitoramento e desenvolvimento docente no âmbito da gestão educativa transformadora. A pesquisa busca compreender de que modo essas práticas pedagógicas encerram implicações para a cultura institucional, para a organização dos ciclos de aprendizagem e para a promoção de uma governança pedagógica orientada por metodologias que dinamizam o aprender e o gerir de forma articulada.

Finalmente, a estrutura do artigo organiza-se em três partes. A Parte I apresenta o referencial teórico sobre metodologias de ensino e aprendizagem, gestão educativa e os nexos entre ambas; a Parte II desenvolve a análise da revisão bibliográfica narrativa e sintetiza evidências de estudos nacionais e internacionais acerca da convergência entre percursos didáticos e gestão institucional; a Parte III elabora uma discussão crítica das implicações para a prática da gestão educativa, aponta lacunas e sugere direções para investigação futura e para intervenção em contextos escolares.

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM x GESTÃO EDUCATIVA

Metodologias de ensino e aprendizagem orientam organizações escolares quando articuladas a propósitos formativos claros e práticas colegiadas. Considerando lacunas evidenciadas por avaliações internacionais, compreende-se que escolhas didáticas condicionam engajamento discente, uso pedagógico de dados e rotinas coletivas de planejamento, produzindo alinhamentos entre sala de aula, formação docente e gestão educativa.

Ademais, a literatura aponta que metodologias ativas criam ambientes participativos, favorecendo investigações, cooperação e avaliação formativa, o que fortalece ciclos de regulação da aprendizagem. Nessa direção, indicadores para o Brasil sinalizam desafios persistentes, convocando articulação entre escolhas didáticas e decisões gestoras com base em evidências de relatórios internacionais (OECD, 2023).

Justifica-se investigar nexos entre metodologias e gestão, pois resultados divulgados no Brasil remetem à necessidade de coerência curricular, acompanhamento formativo e desenvolvimento docente continuado. Levantamentos oficiais reforçam lacunas de aprendizagem e variações regionais, indicando que melhorias dependem de governança pedagógica ancorada em práticas didáticas consistentes e monitoradas coletivamente (Brasil, 2023).

Objetiva-se analisar como percursos didáticos estruturam liderança, planejamento, monitoramento e desenvolvimento docente no interior da gestão educativa transformadora. Pretende-se compreender de que maneira escolhas metodológicas articulam visão pedagógica, cultura de colaboração e uso de dados, delineando arranjos que sustentam ciclos de melhoria e aprendizagem institucional orientados por metas formativas compartilhadas.

Concepções de metodologias ativas mobilizam resolução de problemas, projetos e investigação guiada, consolidando protagonismo discente e mediações docentes colaborativas. Quando articuladas a avaliação com função reguladora, organizam evidências de aprendizagem para planejamento e tutoria, reconfiguram ambientes alinhados a objetivos curriculares e fortalecem ciclos de monitoramento descritos em relatórios (OECD, 2023).

Governança pedagógica requer coerência entre visão, práticas e acompanhamento, de modo que decisões administrativas sustentem metodologias promotoras de autonomia discente e colaboração docente. Documentos públicos brasileiros destacam que resultados dependem de planejamento integrado, uso parcimonioso de indicadores e formação com foco na prática, com revisões periódicas participativas colaborativas (Brasil, 2023).

Processos de liderança pedagógica sustentam comunidades de prática, nas quais observação entre pares, planejamento conjunto e estudos de aula

favorecem aprendizagem organizacional. Conforme relatórios, escolas que cultivam ciclos de experimentação didática com acompanhamento formativo tendem a estabilizar melhorias no desempenho e no clima pedagógico, integrando metas com monitoramento (OECD, 2023).

Uso pedagógico de dados requer cuidado metodológico, evitando reducionismos e privilegiando análises formativas voltadas a processos. Quando combinadas com metodologias ativas, leituras periódicas de evidências sustentam decisões sobre ritmos, agrupamentos e intervenções, ampliando coerência entre projeto pedagógico, formação continuada e organização curricular, conforme diretrizes e relatórios divulgados nacionalmente (Brasil, 2023).

Gestão educativa orientada por percursos didáticos demanda alocação de recursos para tempos de estudo coletivo, materiais didáticos abertos e acompanhamento instrucional. Políticas públicas recomendam planejamento trienal, metas processuais e compartilhamento de práticas, com dispositivos de formação situada e observação em sala, combinando instrumentos e transparência em ambientes governamentais (Brasil, 2023).

Quadro 1. Principais conceitos abordados sobre metodologias de ensino e gestão educativa

Conceito central	Descrição teórica	Autor/Ano
Metodologias de ensino e aprendizagem	Conjunto de estratégias que articulam processos investigativos, colaboração e avaliação formativa, promovendo autonomia discente e engajamento coletivo.	OECD (2023)
Metodologias ativas	Abordagens centradas na participação do estudante, estimulando resolução de problemas, projetos interdisciplinares e aprendizagem por investigação, reforçando protagonismo discente.	OECD (2023)
Gestão educativa	Processo organizacional que integra planejamento, acompanhamento e avaliação, articulando dimensões	BRASIL (2023)

	administrativas e pedagógicas em torno de objetivos formativos.	
Governança pedagógica	Estrutura de liderança compartilhada que assegura coerência entre visão institucional, metodologias de ensino e processos avaliativos, sustentando ciclos de melhoria contínua.	BRASIL (2023)
Avaliação formativa	Instrumento de acompanhamento contínuo da aprendizagem que orienta decisões docentes e gestoras, fortalecendo o planejamento e a cultura reflexiva.	OECD (2023)
Liderança pedagógica	Ação coletiva de docentes e gestores voltada ao desenvolvimento profissional e à consolidação de comunidades de prática que aprimoram o ensino.	BRASIL (2023)
Uso pedagógico de dados	Prática de leitura e interpretação de evidências de aprendizagem para orientar intervenções, planejamento e ajustes metodológicos em perspectiva formativa.	OECD (2023)
Gestão educativa transformadora	Modelo de gestão que aprende com a própria implementação e promove coerência entre projeto pedagógico, cultura institucional e inovação metodológica.	BRASIL (2023)

Fonte: Elaborado pela autora com base em BRASIL (2023) e OECD (2023).

Desse modo, vínculos entre metodologias de ensino e gestão educativa configuram trama recursiva, na qual decisões organizacionais moldam práticas docentes, enquanto arranjos didáticos realimentam governança pedagógica. Quando objetivos, rotinas e avaliação formativa convergem, escolas tendem a

aprender com a implementação, ajustando percursos diante de evidências de relatórios referenciados (Brasil, 2023) (OECD, 2023).

CONVERGÊNCIA ENTRE PERCURSOS DIDÁTICOS E GESTÃO INSTITUCIONAL

A convergência entre percursos didáticos e gestão institucional emerge como eixo de sustentação para políticas educacionais orientadas por evidências e comprometidas com o desenvolvimento humano integral. A literatura recente identifica que sistemas educacionais que alinham metodologias de ensino e liderança pedagógica alcançam maior coerência curricular e constroem ambientes de aprendizagem colaborativos (OECD, 2023).

Além da coerência, a integração entre métodos e gestão fortalece o caráter investigativo da escola, favorecendo o uso de dados para decisões formativas e a criação de rotinas de estudo docente. No contexto brasileiro, relatórios indicam que experiências de formação e planejamento coletivo ampliam o potencial das metodologias ativas ao traduzirem práticas em processos institucionais (Brasil, 2023).

A revisão bibliográfica evidencia que a aprendizagem por projetos, quando articulada à gestão pedagógica, gera maior engajamento e sentimento de pertencimento entre docentes e estudantes. Em diferentes países analisados, gestores que priorizam a aprendizagem colaborativa e a avaliação reguladora estabelecem ciclos de melhoria contínua capazes de reduzir desigualdades de desempenho (OECD, 2023).

De modo complementar, estudos nacionais apontam que o protagonismo docente depende de lideranças que criem condições para experimentação metodológica e reflexão compartilhada. A convergência entre percursos didáticos e gestão institucional favorece a formação de comunidades de prática que consolidam valores, princípios e estratégias comuns de ensino (Brasil, 2023).

Em contextos internacionais, constata-se que redes escolares que adotam modelos de governança pedagógica baseada em projetos interdisciplinares registram avanços em indicadores de leitura, matemática e

ciências. O relatório global identifica, entretanto, que tais avanços requerem acompanhamento sistemático, capacitação docente e ambiente institucional de confiança (OECD, 2023).

Nos cenários locais, a adoção de metodologias participativas amplia a capacidade das escolas de conectar o planejamento didático às metas institucionais. Evidências sugerem que práticas de coavaliação e observação entre pares consolidam o caráter reflexivo das equipes, criando vínculos entre a ação pedagógica e a tomada de decisão administrativa (Brasil, 2023).

A convergência identificada na literatura revela ainda que a formação continuada deve incorporar dimensões de gestão e metodologia em um mesmo processo formativo. Quando docentes compreendem a lógica institucional de planejamento e gestores compreendem os fundamentos das práticas didáticas, constroem-se pontes entre níveis de decisão que antes se encontravam fragmentados (OECD, 2023).

Os estudos revisados apontam que a governança escolar se fortalece quando o método é tratado como bússola e não como instrumento de controle. Escolas que experimentam percursos didáticos centrados em colaboração e reflexão registram maior capacidade de resiliência institucional e aprendizagem organizacional, indicadores fortemente presentes nas análises recentes (Brasil, 2023).

A literatura internacional reforça que a gestão transformadora depende de um ecossistema pedagógico que favoreça autonomia e corresponsabilidade. Em países que alcançam desempenho superior, a aprendizagem é concebida como eixo de governança, e as metodologias configuram o terreno de onde emergem políticas, formação e inovação (OECD, 2023).

De forma conclusiva, a revisão bibliográfica narrativa evidencia um consenso entre as fontes examinadas: o sucesso institucional nasce do entrelaçamento entre percursos didáticos e gestão educativa. Quando o método orienta as decisões coletivas, a escola torna-se organismo reflexivo capaz de alinhar visão, processos e resultados em direção à transformação social (Brasil, 2023).

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DA GESTÃO EDUCATIVA

Implicações para a gestão educativa ganham densidade quando percursos didáticos recebem lastro organizacional, com tempos protegidos, liderança instrucional e cultura investigativa. A literatura aponta que coerência estratégica depende de propósitos partilhados, monitoramento formativo e aprendizagem constante entre pares, favorecendo ciclos de melhoria sustentados por liderança para o aprendizado (Fullan, 2021).

Por conseguinte, comunidades de aprendizagem docente sustentam alinhamentos entre currículo, método e desenvolvimento profissional, condição para práticas responsivas e planejamento colegiado. Evidências sugerem que programas de formação articulados ao trabalho real da escola ampliam capacidade de avaliar processos, ajustando intervenções e reduzindo assimetrias de aprendizagem em redes educacionais (Darling-Hammond, 2017).

Nessa direção, a gestão que privilegia o núcleo instrucional orienta atenção para interações entre docentes, estudantes e conteúdos, evitando focalizações administrativas desconectadas do aprender. A melhoria requer rotinas de observação e tutoria, com liderança distribuída, objetivos instrucionais e acompanhamento sistemático de práticas em sala de aula, conforme proposto (Elmore, 2004).

No terreno das metodologias, estratégias baseadas em metas de sucesso visíveis e ensino explícito contribuem para ganhos quando integradas ao planejamento colaborativo. Sínteses destacam que clareza de objetivos, práticas interativas e avaliação reguladora articulam efeitos cumulativos ao longo do ano letivo, com suporte instrucional garantido pela gestão escolar (Hattie, 2012).

Para consolidar práticas, requer-se base de conhecimento docente que integre conteúdo, pedagogia e contexto, permitindo decisões prudentes sobre representações, tarefas e formas de mediação. O conhecimento pedagógico do conteúdo fornece lentes para conectar conceitos e dificuldades, guiando escolhas e arranjos didáticos coerentes com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Shulman, 1986).

No campo da avaliação formativa, processos de elucidação de critérios, qualidade de tarefas e devolutivas sustentam autorregulação discente e planejamento ajustado. Estudos mostram ganhos quando estudantes compreendem expectativas, monitoram progressos e participam de julgamentos sobre evidências, condição que requer tempo, materiais e acompanhamento provido por lideranças pedagógicas (Black; Wiliam, 1998).

Quanto ao desenvolvimento profissional, ciclos investigativos orientados por necessidades dos estudantes promovem aprendizagem docente situada, com impacto sobre planejamento e mediação. Revisões indicam que metas, análise de evidências, experimentação e apoio de especialistas formam encadeamento, desde que lideranças assegurem continuidade, recursos e espaços para reflexão coletiva entre pares (Timperley, 2011).

Quanto à liderança, distribuição de responsabilidades entre níveis favorece coordenação de iniciativas e aprendizado organizacional, evitando sobrecarga de diretores e fragmentação. Estudos mostram que redes de liderança aumentam capacidade de resolver problemas instrucionais, desde que normas compartilhadas, apoio externo e acompanhamento constante sustentem consistência e propósito (Spillane, 2006) (Hopkins, 2008).

No horizonte da organização que aprende, estruturas que estimulam reflexão coletiva e aprendizagem contínua favorecem inovação e melhoria. Concepções sobre capital profissional sugerem investimento em confiança relacional, julgamento informado e compromissos compartilhados, condições que produzem sustentação para ciclos de mudança e reduzem volatilidade de iniciativas (Senge, 2000) (Hargreaves; Fullan, 2012).

Quanto a lacunas e direções futuras, necessidade de estudos de desenho de implementação aparece, com experimentos que integrem método, liderança e condições organizacionais. Pesquisas devem testar escalabilidade e sustentabilidade, comparando arranjos em redes, enquanto intervenções priorizam apoio situado e dispositivos para observação de aulas com ciclos de revisão (Cuban, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais articulam a tese de que metodologias concebidas como bússola organizam decisões pedagógicas e administrativas, alinhando visão, rotinas e acompanhamento formativo. A revisão narrativa apontou convergência entre percursos didáticos e gestão educativa, sobretudo quando liderança instrucional garante tempos de estudo, observação entre pares e uso criterioso de evidências.

No arranjo, avaliação formativa orienta intervenções, comunidades de prática consolidam aprendizado coletivo, e o projeto pedagógico ganha consistência processual. A experiência internacional, cotejada com relatos nacionais, indica que coerência estratégica floresce quando o método guia escolhas, regula prioridades e sustenta pactos de implementação.

Desdobramentos investigativos requerem estudos de desenho de implementação com comparação entre modelos de governança pedagógica em redes, incluindo análises de custo, escala e sustentabilidade. Pesquisas mistas podem mapear efeitos de ciclos de tutoria e planejamento colaborativo sobre engajamento discente, clima escolar e justiça curricular. Ensaaios de intervenção podem testar sequências didáticas com avaliação reguladora em contextos vulneráveis, monitorando variáveis de formação docente situada.

Recomenda-se, por fim, construir repositórios abertos de planos, instrumentos e protocolos de observação, favorecendo aprendizagem organizacional. Ao tratar o método como bússola partilhada, instituições tendem a aprender com o percurso, ajustar rumos e ampliar qualidade formativa. Horizonte delineado requer constância, transparência, prudência e compromisso interinstitucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Divulgados os resultados do Pisa 2022**. Brasília, 5 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Apresentação – PISA 2022**: Brasil. Brasília, 5 dez. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Divulgados os resultados do Pisa 2022. Brasília, 5 dez. 2023.

CUBAN, Larry. **Inside the black box of classroom practice**. Cambridge: Harvard Education Press, 2013.

DARLING-HAMMOND, Linda. **Empowered educators**. San Francisco: Jossey-Bass, 2017.

ELMORE, Richard F. **School reform from the inside out**. Cambridge: Harvard Education Press, 2004.

FULLAN, Michael. **Leading in a culture of change**. Updated ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2021.

HARGREAVES, Andy; FULLAN, Michael. **Professional capital**. New York: Teachers College Press, 2012.

HATTIE, John. **Visible learning for teachers**. London: Routledge, 2012.

HOPKINS, David. **Every school a great school**. Maidenhead: Open University Press, 2008.

LACK, Paul; WILLIAM, Dylan. **Inside the black box**. Phi Delta Kappan, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998.

OECD. **PISA 2022 Results** (Volume I and II) – Country Notes: Brazil. Paris: OECD Publishing, 5 dez. 2023.

OECD. **PISA 2022 Results** (Volume I): The State of Learning and Equity in Education. Paris: OECD Publishing, 2023.

SENGE, Peter. **Schools that learn**. New York: Doubleday, 2000.

SHULMAN, Lee S. Those who understand. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SPILLANE, James P. **Distributed leadership**. San Francisco: Jossey-Bass, 2006.

TIMPERLEY, Helen. **Realizing the power of professional learning**. Maidenhead: Open University Press, 2011.